Ministério da Educação
0431.1
2014
Creche
Educação Infantil
Para uso na biblioteca ou em sala de aula
VENDA PROIBIDA

ILAN BRENMAN

Pai, não fui eu!



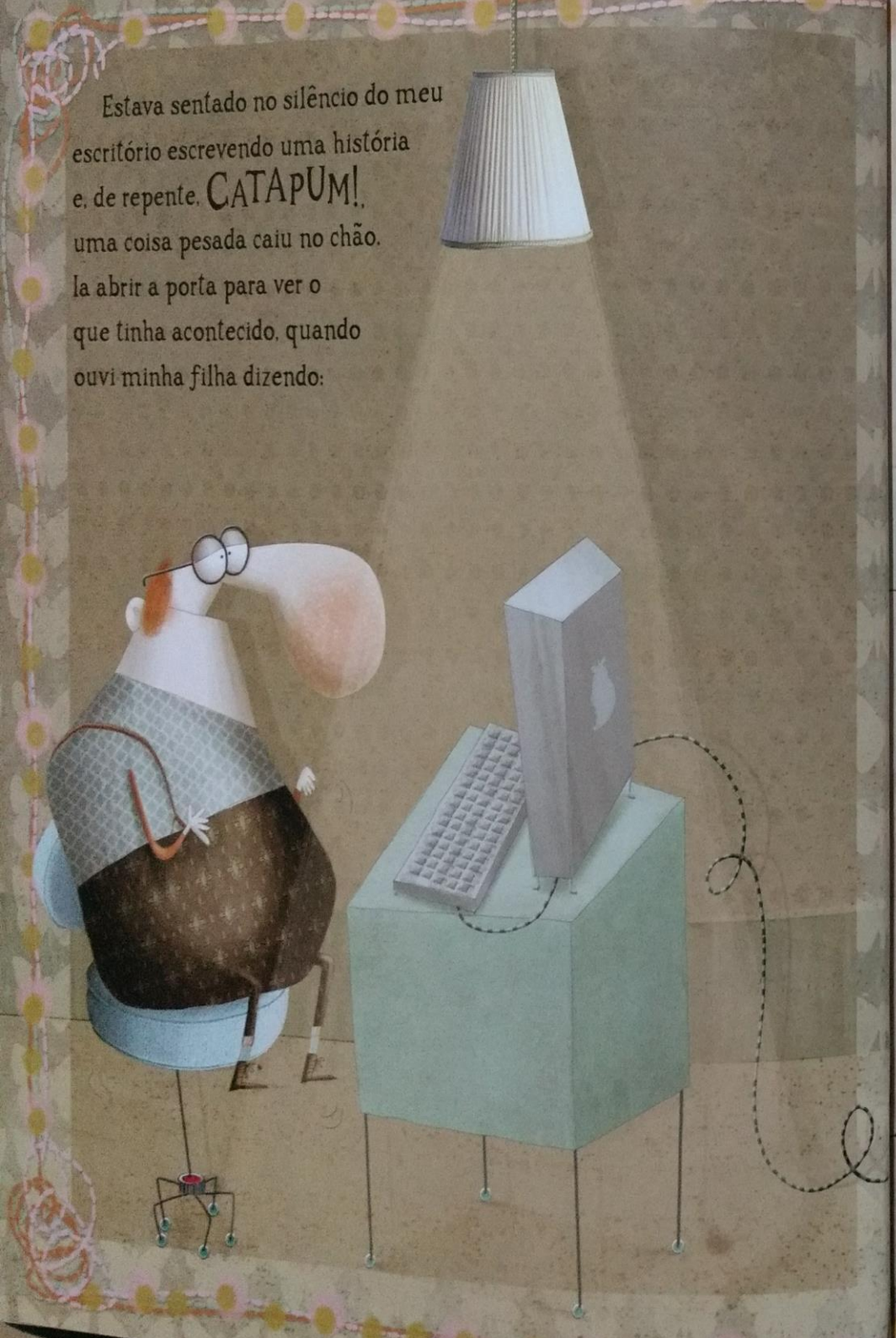
ALL BOOKS

Ilustrações de
ANNALAURA CANTONE

Pai, não fui eu!



Estava sentado no silêncio do meu escritório escrevendo uma história e, de repente, CATAPUM!, uma coisa pesada caiu no chão. Ia abrir a porta para ver o que tinha acontecido, quando ouvi minha filha dizendo:





— Pai, não fui eu,
foi o leopardo.

Resolvi não abrir a porta e perguntei:

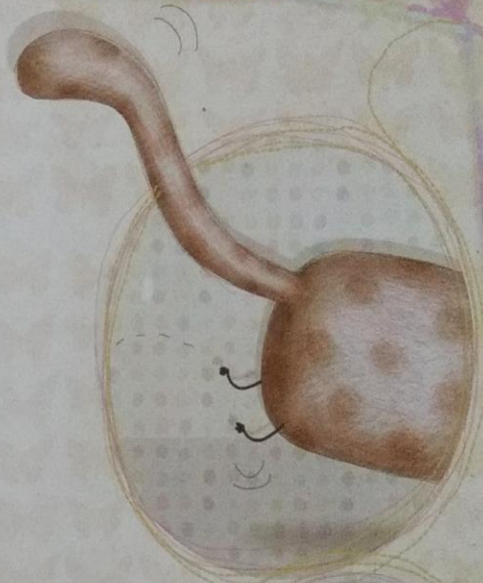
— O que o leopardo fez?



— Ele é meio desajeitado, você sabe, não é, pai? — ela respondeu.

— Sei, sei, mas o que ele aprontou? — insisti.

— Pai, ele estava correndo atrás do meu coelho e esbarrou em uma parte da sua estante...







Quando ouvi a palavra "estante"
comecei a ficar preocupado. Adoro minha estante,
principalmente alguns livros raros e preciosos que
guardo lá, mas aguentei firme e continuei a
conversa atrás da porta:

— E no que o leopardo esbarrou?



— Ele bateu a cabeça numa das gavetas mais
baixas, pai, aquela em que você guarda os livros para crianças.

— O barulho, então, foi da trombada da cabeça do leopardo com a gaveta?





— Claro que não, pai. **Que ideia!** Foi assim: ele bateu a cabeça, parou de perseguir meu coelhinho, olhou para mim e...



— Mas eu não disse mil vezes que subir na estante é perigoso? E que eu gosto muito do livro italiano gigante e que sempre que você quiser eu pego para você?

— Pai, eu não ia pegar, só queria olhar. Mas na hora em que eu estava olhando o seu livro, o leopardo bateu a cabeça na gaveta de baixo e...





— Esqueci dele — disse o pai.

— Mas eu não. Depois de bater a cabeça, ele olhou bem para mim e vi que ele estava curioso. Perguntei se ele queria ver o livro italiano gigante comigo.

— Quer dizer que o leopardo é um leitor? — perguntei.

— Pai, esqueci de te contar. Ele usa óculos, uns bem parecidos com os seus.

— Um leopardo com óculos, sei, sei... E o que ele respondeu para você?

— Pai, você não sabe, ele adora ler livros, como eu, pai. Olha que coincidência! E sabe o que mais? Ele já leu muitos livros seus.





— Quer dizer que tenho um fã leopardo?

— Acho que sim, pai.



— E você ficou com medo dele, filhota?

— No começo, sim, mas eu estava meio longe.

— Como assim, filha? — perguntei, com certa preocupação.

— Eu estava em cima da estante, procurando aquele livro que eu adoro. Você sabe qual, né, pai?

— Sei, sim, filhota. Aquele livro italiano gigante, não é?

— É por isso que eu te amo, pai. Você sabe tudo!





— Mas e depois, o que aconteceu?

— Convidei ele para subir na estante. Ele aceitou na hora. Com um pulinho só já estava do meu lado, observando o livro italiano gigante.





— Não, pai. Ele usa óculos parecidos com os seus. Isso me tranquilizou.

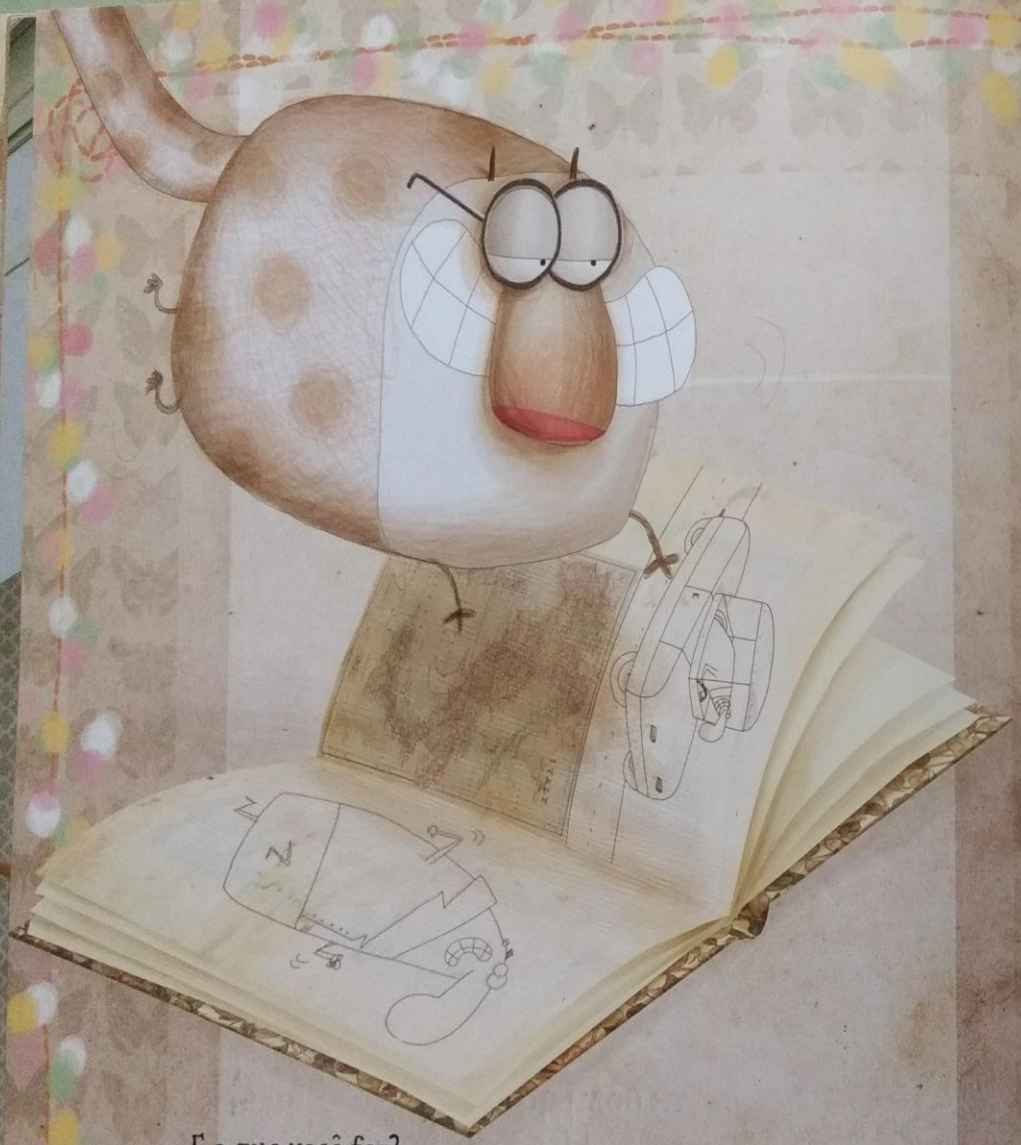
— Sei, sei... E o que mais aconteceu?

— O leopardo estava fascinado com o livro e começou a passar suas enormes patas na capa.

— Você deixou, filha?

— Eu disse para ele que você adorava esse livro e tinha muito cuidado ao tocá-lo. Mas foi aí que ele ficou mais agitado e curioso. Queria porque queria abrir o livro.





— E o que você fez?

— Pai, você está trancado aí, mas se tivesse visto a **cara que ele fez** quando pediu para abrir o livro... Era de partir o coração. Não aguentei e deixei ele abrir, mas disse que era para fazer tudo com muito cuidado... As unhas dele estavam maiores que as da tia Eulália.



— E depois disso?

— Pai, você não vai acreditar: na hora em que o leopardo estava folheando o livro com cuidado, o meu coelho apareceu, mostrou a língua para ele e saiu correndo. Acho que isso mexeu com o leopardo. Ele arreganhou os dentes para o coelho e deu um **salto-mortal** atrás do coitado e aí...





— Já imagino o que aconteceu, filha.

— Sim, pai. Isso mesmo. Ele deixou seu livro italiano gigante cair no chão e é por isso que você ouviu aquele barulhão. Mas fica tranquilo, pai, já peguei o livro e não aconteceu nada com ele. Já coloquei seu tesouro no lugar. Você pode continuar escrevendo suas histórias.



— E se o leopardo voltar?



— Pai, relaxa. O Leo, acho que vou chamá-lo assim de agora em diante, ainda está correndo atrás do meu coelho. Agora vou para o meu quarto brincar. Bom trabalho, paizinho.

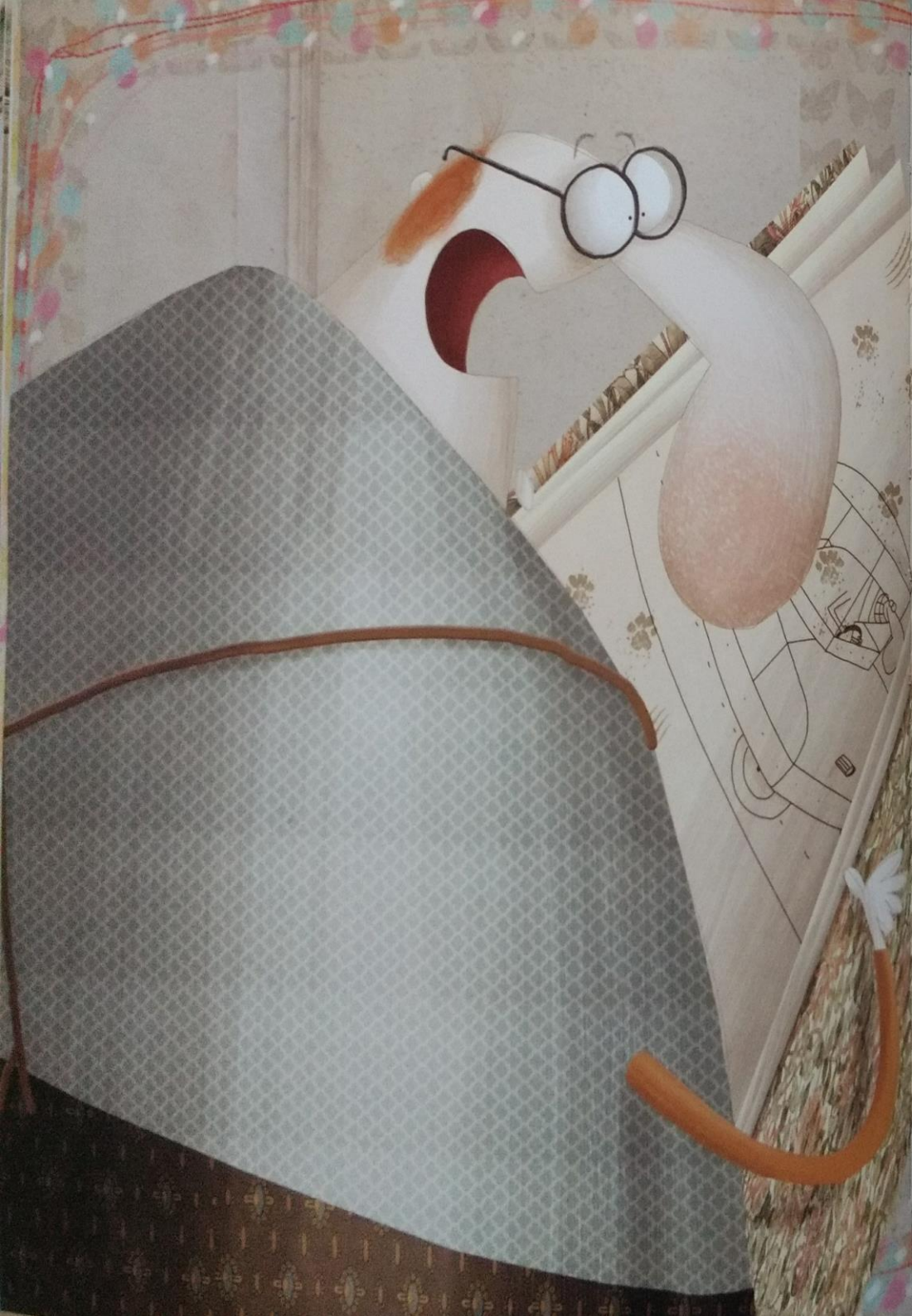
— Está bem, filha. Mas qualquer coisa é só me chamar.

— Está bem, tchauzinho.





Voltei a trabalhar e, depois de algumas horas com o bumbum na cadeira, me espreguicei, abri a porta do escritório, fui até a minha estante, peguei o livro italiano e...



Fim

Estava sentado no silêncio do meu escritório
escrevendo uma história e, de repente,

CATAPUM!



ISBN 978-85-99893-38-8